

MAX MANUS



Depois de lutar contra os comunistas na Finlândia, Max Manus retorna à Noruega, sua terra natal, então ocupada pelos nazistas. Ele entra para um movimento de resistência contra os alemães, sendo preso. Ao conseguir fugir, vai para a Escócia, onde recebe treinamento especial antes de ser enviado de volta para realizar missões de sabotagem. Com isso, ele e sua equipe, o “Grupo de Oslo”, se tornam um alvo prioritário para o comandante da Gestapo.

Drama baseado em fatos, este filme norueguês nos conta a história de um dos mais notáveis sabotadores da resistência norueguesa durante a 2ª Guerra Mundial. Mais que isso, procura demonstrar o estado de espírito daqueles que ousaram se opor à ocupação nazista, a despeito de todos os riscos e do preço que muitos pagaram. Mostra ainda os efeitos sobre o herói, vitorioso na luta, mas derrotado pelos nervos e pelo álcool. O filme não deixa furo em nenhum aspecto técnico, seja roteiro, atuação ou efeitos especiais. Os flashbacks do protagonista na Finlândia servem unicamente para ter alguma cena de batalha no filme, sem ter nenhuma outra utilidade. E as cenas de romance, bem, pra quem gosta, tudo bem. Mas, se não é o seu caso, é só apertar o FF do controle remoto que você não vai estar perdendo nada.

No geral é um bom filme, atraente e sem exageros. Pois é. Até a terra do A-Ha faz filme de guerra. E o Brasil, nada...

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Max Manus".

Elenco: Aksel Hennie, Agnes Kittelsen e Nicolai Cleve Broch.

Diretor: Joachim Rønning e Espen Sandberg.

Ano: 2008.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Este filme foi o recordista de público na Noruega, tendo 184.288 espectadores na primeira semana.
- Os produtores queriam que os membros da Guarda Real atuassem como figurantes vestidos de soldados alemães, devido ao seu treino de marcha. No entanto, o comando do Exército norueguês recusou-se a permitir que seus homens vestissem uniformes nazistas.
- Quando Gregers Gram (Cleve Broch) fala para Max providenciar uma estátua para ele, na verdade trata-se de uma piada sutil – existe realmente uma estátua de Gregers Gram diante do Njårdhallen (pavilhão desportivo de Njaard), em Oslo. E o verdadeiro Max esteve presente à sua inauguração, em 1995.
- Os diretores Espen Sandberg e Joachim Rønning fazem uma ponta no filme: na cena em que o Rei Haakon condecora Max e Gregers, eles estão perfilados à direita do rei. Sandberg é o que passa as medalhas para as mãos do rei.
- O roteirista Thomas Nordseth-Tiller fez uma ponta no filme: é um dos agentes da Gestapo mortos no tiroteio na cafeteria.
- Thomas Nordseth-Tiller foi diagnosticado com câncer logo após a estreia do filme na Noruega, em dezembro de 2008. Ele viria a falecer a 12/05/09, aos 28 anos.
- Foi o filme indicado pela Noruega para o Oscar® de Melhor Filme Estrangeiro em 2010.

FUROS:

- Durante as ações noturnas, ninguém se preocupa em escurecer as faces, princípio básico de qualquer ação clandestina à noite.
- Quando os alemães estão marchando por uma rua na Noruega, pode-se ver veículos modernos ao fundo.
- Na cena em que Max entra para a célula da resistência, em 1940, também é apresentado Jens Christian Hauge. No entanto, na ocasião ele estava preso, só se unindo à resistência bem depois.
- Os sabotadores noruegueses utilizavam as chamadas minas “Limpet” para afundar navios alemães. Essas minas continham apenas 4 quilos de explosivos e não provocavam os gêiseres de água mostrados no filme, sendo as detonações bem mais modestas.
- Em muitas cenas, Max e seus amigos utilizam bicicletas de modelos da década de 50.